



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14263 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT12 - Currículo

CURRÍCULO(S) EM DISPUTA: “PROJETO DE VIDA” E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO NEOLIBERAIS NA EDUCAÇÃO

Silas Veloso de Paula Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Gustavo Gilson Sousa de Oliveira - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

CURRÍCULO(S) EM DISPUTA: “PROJETO DE VIDA” E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO NEOLIBERAIS NA EDUCAÇÃO

Resumo: A partir de uma análise do discurso de quatro docentes de sociologia, buscamos evidenciar articulações entre a implementação da disciplina “Projeto de Vida e empreendedorismo”, presente no currículo de ensino médio em escolas de Referência na cidade do Recife-PE (EREM’s), com as disputas em torno dos discursos neoliberais e neoconservadores no campo educacional. Identificamos este empreendimento curricular como um posicionamento que busca cristalizar um discurso salvacionista e de produção individual de sujeitos/empresas que são impulsionados à representação de si próprios como problema/solução de dinâmicas sociais que estão para além de suas possibilidades de agência.

Palavras-chave: Currículo, Ensino da Sociologia, Ensino Médio; Neoliberalismo, Projeto de Vida e Empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta parte dos resultados de um projeto de pesquisa que buscou investigar os discursos docentes sobre a disciplina “Projeto de Vida e Empreendedorismo”, que passou a compor o currículo oficial para o Ensino Médio, em Pernambuco, entre

professores e professoras de uma Escola de Referência na cidade do Recife. Exploramos, em especial, as articulações e tensões entre os discursos enunciados pelas/os docentes entrevistados/as e os discursos neoliberais que, conforme autores/as como Macedo (2017), Macedo e Miller (2022), Lopes (2019), Oliveira e Oliveira (2022), entre outros, vêm ganhando espaço nos últimos anos, a partir de uma articulação com projetos e movimentos neoconservadores nos cenários políticos e educacionais. Situamos o neoliberal não como um outro distante de nós, mas como um *ethos* que pode vir a nos caracterizar, mesmo quando nos afirmamos de esquerda, ou a partir de discursos que se opõem a ele (MACEDO, RANNIERY, 2020).

Um importante aspecto a ser considerado é que a disciplina de Projeto de Vida e Empreendedorismo é instituída de modo diferente das componentes tradicionais que estão/estavam presentes no ensino médio, ela não é resultado de um campo disciplinar ou área de conhecimento das ciências, como a Sociologia, a Filosofia ou a História. Trata-se de uma proposta temática pouco clara e sem bases teóricas e epistemológicas desenvolvidas. O que abre caminho para que seja apresentada aos/às estudantes de duas formas: a) uma espécie de autoajuda e; b) um retalho de abordagens derivadas de quaisquer tipos de conhecimento, inclusive do senso comum (BODART, 2022, p.01).

Nos últimos anos, especialmente durante o Governo Bolsonaro, os debates em torno do Novo Ensino Médio, da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da produção de conhecimento no ensino superior foram atravessados por disputas políticas no campo do currículo, com ênfase em um movimento que confrontou/confronta a própria legitimidade da ciência produzida nos âmbitos da educação pública. Conforme Oliveira e Oliveira (2022) a liderança de Jair Bolsonaro, consolidou a articulação estratégica entre o projeto econômico neoliberal, o imaginário cristão neoconservador e as ambições de restauração autoritária da cultura militar e militarista brasileira. O que justifica pesquisas que buscam investigar quais as dinâmicas específicas desses processos no campo educacional.

Desse modo, o objetivo deste trabalho foi o de aprofundar o debate sobre como os/as docentes de Sociologia do Ensino Médio, em Pernambuco, dão significado à disciplina de Projeto de Vida e Empreendedorismo. Busca-se, ainda, resgatar o processo de constituição da disciplina enquanto componente obrigatória, frente à complexidade presente no estabelecimento de um Novo Ensino Médio nas Escolas de Referência .

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, partimos do referencial presente na Teoria

política do Discurso em Laclau e Mouffe (2015) articulada à Análise de Discurso Francesa em Maingueneau (2013). Na análise do discurso realizada, buscamos compreender não apenas os discursos dos/as professores/as em relação à disciplina de projeto de vida e empreendedorismo no currículo das (EREM 'S), mas analisar dimensões éticas, fantasmáticas e ideológicas de suas estratégias discursivas em suas práticas de resistência ou identificação com os cenários que se estabelecem na proposta de uma nova base educacional para o Brasil.

O campo da pesquisa ou “espaços discursivos” de análise — em termos de Maingueneau (2010) — são quatro escolas de referência em ensino médio situadas na cidade do Recife-PE, tendo como objeto de análise: as práticas e estratégias discursivas de docentes em Sociologia frente ao novo ensino médio e suas compreensões acerca da disciplina de Projeto de Vida e empreendedorismo. As estratégias discursivas analisadas e identificadas puderam ser investigadas a partir da abordagem das lógicas propostas por Glynos e Howarth (2010).

ANÁLISE E DISCUSSÃO RESULTADOS

O neoliberalismo promove uma ética empreendedora que exorta até mesmo os mais impotentes a assumir a responsabilidade pela própria vida, sem depender de mais ninguém ou de mais nada. A partir da análise do discurso dos/as professores/as identificamos as escolas de referência em ensino médio como espaços discursivos onde convivem em tensão: discursos anti-ciência, anti-gênero, anti-esquerda, ao mesmo tempo em que há uma ênfase nas concepções de “protagonismo juvenil”, e “projeto de vida e empreendedorismo”. Dessa forma, tanto disciplinas como projetos de vida e empreendedorismo, como os discursos que tentam barrar debates políticos-democráticos no ambiente escolar, operam como *lógicas políticas*, cada qual de acordo com os objetivos elencados pelos grupos que as mobilizam.

A pesquisa de Nóbrega (2019) aponta que nas EREM's de Pernambuco, tanto a divisão das horas-aula entre as disciplinas quanto às diretrizes curriculares tem diminuído gradualmente a carga horária ligada, sobretudo, às Ciências Humanas (Filosofia, Sociologia, Geografia e História), dando lugar à inclusão de disciplinas técnicas, como Projeto de Vida e Empreendedorismo. Ao perguntar ao professor Norberto sobre sua opinião acerca dessa disciplina, ele responde dizendo que:

[Professor Norberto]: essas disciplinas têm todo um projeto de estado né? Aquela ideia do empreendedor, do Estado neoliberal, né? que constrói toda uma interface de meritocracia, onde a gente vê com frequência, temas e discussões que contemplam a lógica capitalista, a lógica de você de fato ter legitimidade dessa lógica... de você ter um investimento, de você ser um empresário de você se tornar o vinho da havan [risos].

Há na fala do professor Norberto, a percepção de que discursos em torno das disciplinas de Projeto de Vida e Empreendedorismo mobilizam e tem relação direta com as fantasias autobiográficas dos sujeitos na escola. Os conteúdos programados para essa disciplina enfatizam as possibilidades de sucesso e ascensão social a partir de uma lógica da individualidade, onde o adolescente/jovem é projetado como responsável pelo nível de esforço e dos resultados obtidos para atingir seus objetivos sócio-econômicos.

Bodart (2022) destaca que a definição de Projeto de Vida, como proposto pelo Ministério da Educação (MEC), não é uma transposição da Sociologia da Juventude, muito menos das temáticas que envolvem Trabalho ou Educação. O autor sugere que, longe disso, suas raízes estão nos “ventos do mercado”, esses carregados da crença na meritocracia, no individualismo e no empreendedorismo. O componente, como proposto pelo MEC, se assemelha, na perspectiva do autor, a uma aula de *coach*. Como se alguns problemas de ordem sócio-econômicas pudessem se resolver a partir de uma força de vontade individual, capaz de ser alcançada por todos os/as os/as estudantes de ensino médio por meio de um prévio planejamento e desenvolvimento de habilidades socioemocionais (outro tema muito controverso para o campo científico).

A pesquisa de Nóbrega (2019) aponta as EREM's como espaços que promovem institucionalmente uma espécie de “racionalidade neoliberal”, ao ponto de naturalizar esse modelo de racionalidade como único modo de significação de si, por meio de disciplinas como a que estamos investigando. Para a autora, o modo empreendedor de ser não é apenas ‘uma’ forma de ser no mundo, mas ‘a’ forma de ser no mundo, no sentido da autorrealização individual. Este processo de autorrealização se relaciona diretamente com as fantasias, sonhos e desejos de estudantes que estão nos seus últimos anos de escolarização, mobilizando seus afetos e ações a partir de uma cadeia de significantes tais como: conquista, esforço, planejamento, felicidade, sucesso, fracasso, controle das emoções, prosperidade, alegria, amor-próprio, desejo, autoconhecimento, autocuidado, onde os processos pedagógicos, por exemplo, seriam, na perspectiva de Nóbrega (2019), como facilitadores de um encontro do indivíduo consigo mesmo.

A Professora Mafalda já assume uma outra postura acerca das presenças dessa disciplina, ela diz que:

[Professora Mafalda]: Eu não acho que são disciplinas de se jogar fora. Porque a gente tá vivendo num mundo onde o Empreendedorismo e toda essa questão de Projeto de Vida é bastante importante. Porém, são narrativas e narrativas, né? ... Que se pode dar a essas disciplinas. Eu tive Empreendedorismo na escola e foi uma disciplina super massa porque ali a gente aprendeu determinadas formas de agir, né? E foi uma disciplina que me deu um gás, mas são narrativas e narrativas. Porque você vai chegar lá falando

de profissão, e não é só isso: projeto de vida é falar de educação socioemocional, é falar de quem é você, do que você quer fazer da sua vida. Será que tão perguntando isso nas disciplinas de projeto de vida? Porque que vida é essa que você não sabe de onde você vem e só importa pra onde você tá indo? É importante pra quem, um jovem de 15 anos ter domínio de suas emoções? Seria bom se tivéssemos professores preparados para lidar de fato com a potência dessas disciplinas e não como ela acha que é, ou como o mercado quer ou como a gestão acha bonito.

Para a professora Mafalda, não se trata de ser contra ou favor, mas de considerar como e quais discursos são produzidos a partir destes campos disciplinares, isto é: ao enfatizar as questões de empreendedorismo e projetos de vida na escola, quais discussões ou temas são secundarizados? O que está em jogo em um currículo que enfatiza um discurso de transformação do futuro de uma estudante, sem conexão alguma com um passado histórico? E quais visões de mundo e ideologias são sugeridas como concepções hegemônicas na compreensão de uma “realidade social”?

Melo Teixeira (2019) por sua vez, observa que há nas escolas de referência um forte neotecnicismo, que é incentivado não apenas como técnica para que os alunos e alunas obtenham conhecimentos, mas também como aporte de treinamento de professores/as para que haja um modo de desempenho quantificado em sala de aula. O autor aponta ainda uma preocupação enorme das escolas de referência em orientar seus conteúdos e suas atividades a partir das avaliações que geram recompensas através de bônus, sendo o discurso de ensino integral, na prática, uma crença que leva os/as jovens a vivenciarem uma carga horária diferenciada, voltada para a exclusiva jornada de aulas, com uma perspectiva de que os/as professores/as são obrigados/as a preencher dados em cadernetas manuais e eletrônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise do discurso realizada, compreendemos que não é por acaso que o campo curricular das ciências humanas vêm sendo funcionalmente fragilizado na proposta do Novo Ensino Médio, ao passo em que disciplinas como “projeto de vida e empreendedorismo” já são obrigatórias e recebem grande ênfase no currículo escolar no Estado de Pernambuco. Esses movimentos curriculares, surgem de disputas hegemônicas em torno de discursos (neo)liberais que têm se articulado, não sem resistência e não sem controvérsias, à discursos (neo)conservadores.

Percebemos ainda um discurso em torno da disciplina projeto de vida e

empreendedorismo como transposição dos discursos mercadológicos para as escolas, isto é: As crises do mercado de trabalho geradas pelo Neoliberalismo atuando como modelo de racionalidade e de constituição de subjetividades onde o/a jovem é visto dentro de um jogo discursivo de ser ele/a mesmo o problema/solução destas crises.

REFERÊNCIAS

BODART, C.N. O Projeto de Vida como componente curricular do ensino médio: aprofundamento da irresponsabilidade do Estado e os danos ao ensino médio. *Café com Sociologia*, jan. 2022.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista**. São Paulo: Intermeios, 2015.

LOPES, Alice Casimiro. Articulações de demandas educativas (im)possibilitadas pelo antagonismo ao “marxismo cultural”. *Revista Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, Arizona State University*, v. 27, n.109, set. 2019. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/ojs/article/view/4881>. Acesso em: 22. jun. 2023.

MACEDO, Elizabeth. As demandas conservadoras do Movimento Escola Sem Partido e a Base Nacional Curricular Comum*. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 38, nº. 139, p.507-524, abr.-jun., 2017.

MACEDO, Elizabeth; MILLER, Janet L. POR UM CURRÍCULO “OUTRO”: autonomia e relacionalidade. *Currículo sem Fronteiras*, v. 22: e1153, 2022.

MACEDO, Elizabeth; RANNIERY, Thiago. NEOLIBERALISMO, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO: interpelações da diferença. *Currículo sem Fronteiras*, v. 22: e1150, 2022.

MAINGUENEAU, Dominique. **Ethos – ethos e apresentação de si nos sites de relacionamento**. In: DOMINIQUE, Dominique. SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília Perez de; POSSENTI, Sírio. (org.) Doze conceitos em análise do discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 79-98. Tradução de Luciana Salazar Salgado.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2013.

MELO TEIXEIRA, Pedro Henrique de. **Condições de trabalho docente e processo de implementação do programa de educação integral no ensino médio da rede estadual de Pernambuco**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Pós-

Graduação em Educação Contemporânea, 2017. 273f.

NÓBREGA, Gabriela Carvalho da. **Dispositivos pedagógicos do empreendedorismo : a construção de uma experiência de si empreendedora em escolas do ensino médio em Pernambuco.** Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Recife, 2019. 260 f.

OLIVEIRA, Gustavo Gilson Sousa de.; OLIVEIRA, Anna Luiza. MALDITOS OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA: discursos cristãos neoconservadores e lógicas neoliberais na educação brasileira. *Currículo sem Fronteiras*, v. 22: ed. 1155, 2022